



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL
INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO DE CALAMIDADES

INFORMAÇÃO SEMANAL SOBRE O RISCO DE OCORRÊNCIA DE
CALAMIDADES

Informação Nº 15/IS/CM/2010

Período de Referência: 09 de Março a 14 de Março de 2010

Objectivo: Dar a conhecer as ocorrências relacionadas com calamidades e acções de resposta realizadas e em curso

Apresentar as principais constatações e recomendações das brigadas do CM que trabalharam nas zonas de cheias

Distribuição: Membros do Conselho de Ministros

1. Introdução

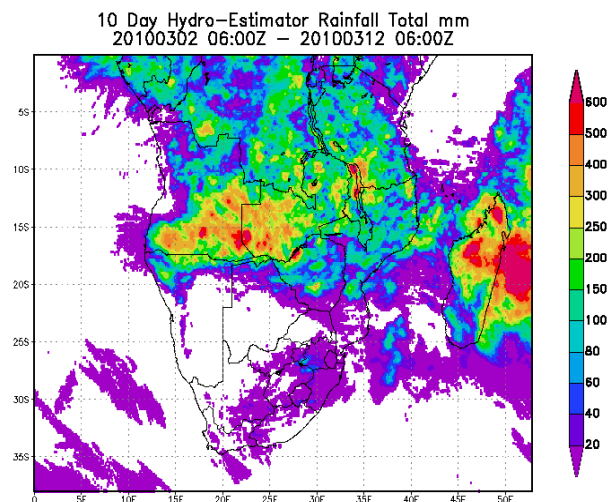
A presente informação reporta as principais ocorrências causadas por fenómenos de origem natural registadas no período compreendido entre os dias 09 e 14 de Março de 2010. O documento apresenta, designadamente um resumo da situação meteorológica e hidrológica, dados relativos ao impacto das ocorrências sobre as

comunidades e infra-estruturas e ainda algumas medidas tomadas pelo Governo e seus parceiros tendo em conta o previsto no Plano de Contingência 2009/2010. Apresenta, igualmente, o resumo das constatações e recomendações dos Membros do Conselho de Ministros que, 10 a 14 Março corrente, trabalharam nas zonas afectadas pelas cheias na Zona Centro do País.

2. Situação Meteorológica no período em análise

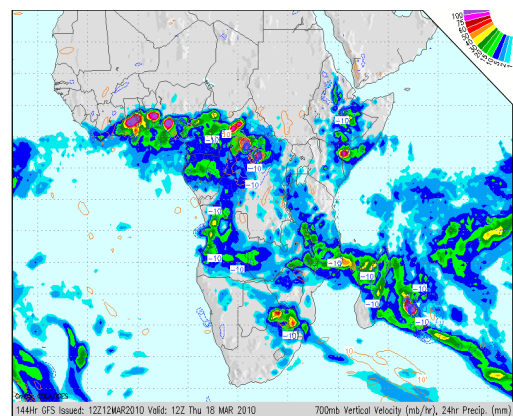
A semana de 9 a 14 de Março foi caracterizada por ocorrência de chuvas moderadas em Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zâmbia, Malawi e Angola.

No dia 05 de Março formou-se um sistema que se desenvolveu até a fase de Ciclone, no Sudoeste do Oceano Índico. Este ciclone, que foi baptizado com o nome de Hubert, enfraqueceu ao atingir a parte continental de Madagáscar, e passou para a fase de sistema de baixas pressões.



2.1 Previsão para período de 16 a 18 de Março de 2010

No período de 16 a 18 de Março, está prevista a ocorrência de chuvas locais com maior incidência nas Províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula. Também está



prevista a ocorrência de chuvas locais na Zâmbia, Malawi, Angola, e RD Congo.

3. Situação Hidrológica

3.1 Situação actual

No período em análise, as bacias das regiões sul e norte, nomeadamente, Maputo, Umbelúzi, Incomáti, Limpopo e Messalo apresentaram níveis hidrométricos oscilatórios, situando-se abaixo de alerta.

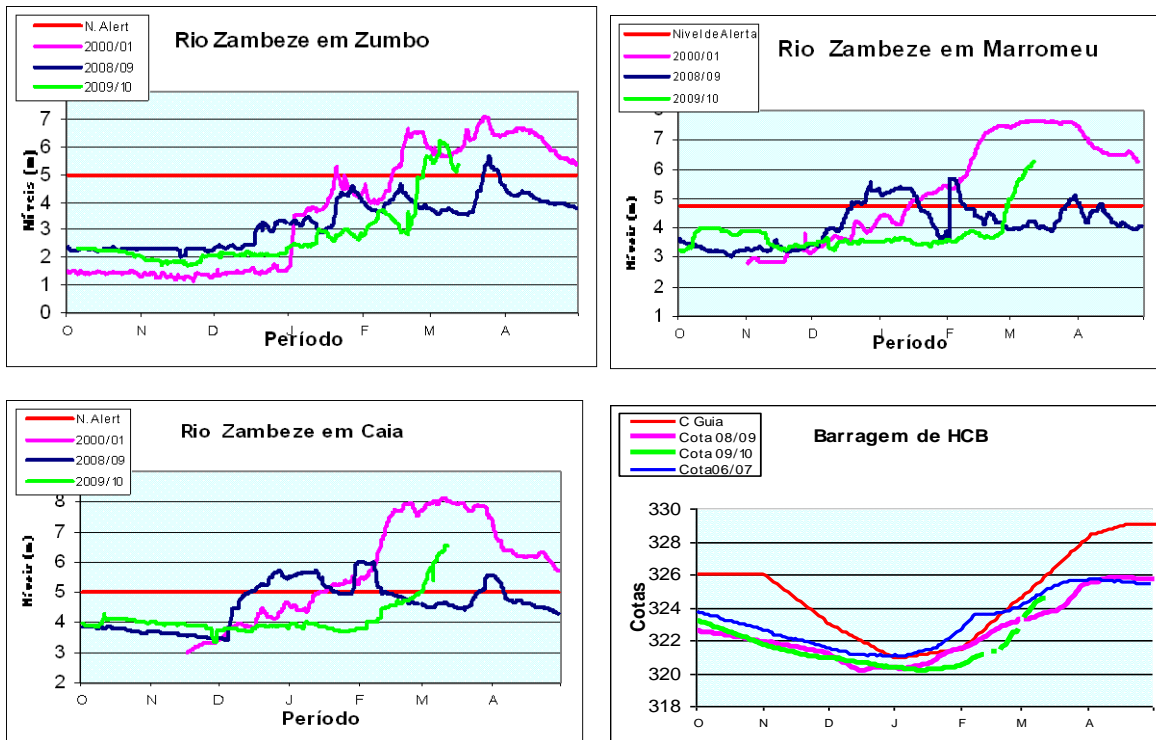
Na região centro, as bacias hidrográficas de Licungo, Zambeze, Púngoe e Búzi registam níveis hidrométricos acima de alerta em quase todas as suas estações.

Na bacia hidrográfica do rio Zambeze, os níveis hidrométricos mantêm-se acima do nível de alerta mas com tendência a baixar em Zumbo, Tete, Mutarara e Caia, enquanto em Marromeu tende a subir devido a passagem do pico de caudal que se registou nas estações de montante.

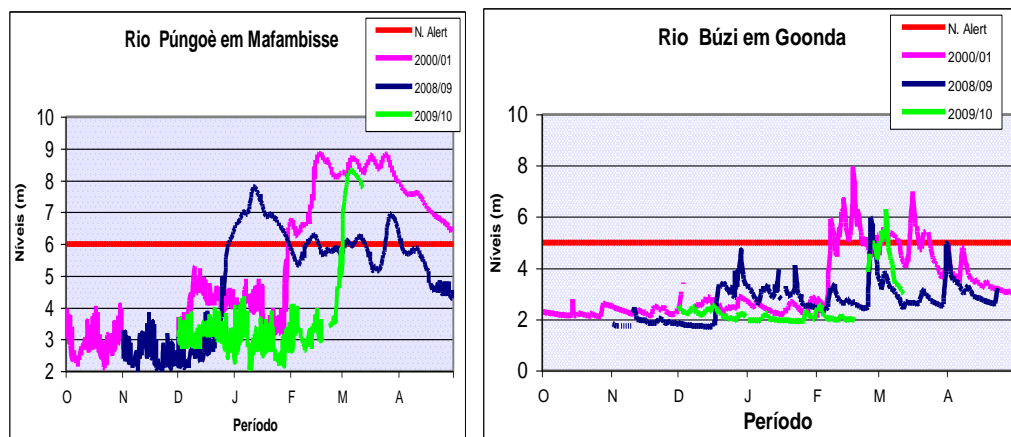
No mesmo período, a barragem de Kariba iniciou com descargas, na ordem de **1000 a 2000m³/s**, o que contribuiu para a subida dos níveis na estação hidrométrica de Zumbo.

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa, que chegou a efectuar descargas na ordem de 4700m³/s baixou, no dia 14 de Março corrente, para 3500m³/s, amortecendo a onda em cerca de 45% do caudal afluyente.

Gráficos 3: níveis hidrométricos da Bacia do Zambeze



Gráficos 3a: Níveis hidrométricos do Púnguè e Búzi



3.2 Previsão Hidrológica até o dia 19 de Março de 2010

De uma forma geral, prevê-se que, nos próximos dias, a bacia hidrográfica do Zambeze continue com níveis hidrométricos acima de alerta e com tendência de baixar em Zumbo, Mutarara e Caia, enquanto que em Marromeu, o nível hidrométrico poderá registar ligeira subida.

Na bacia do Púngoe, em Mafambisse, o nível hidrométrico poderá manter-se acima de alerta e com tendência de baixar gradualmente.

Nas restantes bacias hidrográficas do País prevê-se que a situação hidrológica se mantenha estável.

4. Monitoria da Situação de Cheias no Vale do Zambeze realizada pelos membros do Conselho de Ministros e Vice Ministros

Em cumprimento da decisão tomada pelo Conselho de Ministros, no dia 9 de Março em curso, diversas brigadas constituídas por membros do Governo deslocaram-se para a zona centro do país, com o objectivo de viver de perto a situação das cheias e deixar recomendações adequadas visando prevenir a morte de pessoas resultante desta calamidade.

Assim, as brigadas trabalharam, desde o dia 10 de Março corrente nos locais afectados tendo, em cada Distrito, orientado reuniões com os Governos Distritais alargadas aos líderes comunitários e outras figuras influentes, e ainda com as populações.

4.1 Províncias da Zambézia, Tete e Sofala

Sua Excelência Ministra da Administração Estatal, na sua qualidade de Vice-Presidente do Conselho Coordenador de Gestão de Calamidades, trabalhou nos Distritos de Chinde (Zambézia), Mutarara (Tete) e Caia (Sofala), onde realizou as seguintes actividades:

- Encontros com o Comité Nacional Operativo de Emergência, em Caia;
- Sobrevoos do leito do rio Zambeze e afluentes;
- Visita aos Bairros de Reassentamento de Matilde (Distrito de Chinde, Zambézi) e Cachaço (Distrito de Mutarara, Tete).

Constatações:

- Várias áreas cultivadas encontram-se inundadas, prevendo-se um agravamento da já difícil situação alimentar;
- A situação do saneamento do meio é precária devido à inexistência de latrinas;
- A situação alimentar é bastante preocupante pois não há reservas alimentares, o que propicia a ocorrência de casos de mal-nutrição;
- Escassez de água potável para o consumo humano nas áreas afectadas;
- Intransitabilidade das vias de acesso;
- Retorno de algumas famílias às zonas de risco;
- Existência de 12 crianças órfãs entre as vítimas das cheias no Distrito de Mopeia, entre as quais 1 criança de 13 anos que está sozinha;
- Tendência gradual de redução do caudal do rio Zambeze, com excepção da zona entre Marromeu e Chinde.

Recomendações:

- Distribuir cloro e “certeza” para purificação da água e treinar as comunidades, através dos comités de gestão de risco, sobre o seu uso adequado;
- Distribuir sementes para a 2ª época agrícola;
- Prosseguir o trabalho de sensibilização das populações para a sua retirada das zonas de risco e fixação definitiva em zonas seguras;
- Assegurar a distribuição urgente de alimentos para as famílias necessitadas;
- Garantir a construção de casas para as crianças órfãs e outro tipo de assistência social.

4.2 Província da Zambézia

A equipa destacada para esta Província, constituída por Suas Excelências os Ministros da Defesa Nacional e na Presidência para os Assuntos Sociais, trabalhou nos Distritos de Mopeia e Morrumbala, nos dias 10 e 11 de Março corrente, tendo realizado as seguintes actividades:

Encontro com o Conselho Técnico de Gestão de Calamidades (CTGC) e Comité Operativo de Emergência (COE) ao nível provincial, bem como com os COEs dos Distritos de Morrumbala e Mopeia;

Visitas a alguns locais afectados, designadamente as zonas ribeirinhas do Zambeze e do Rio Cuacua, a zona de produção das FADM, em Mopeia, e os Bairros de Reassentamento 24 de Julho e Chupanga, bem como o local de travessia do batelão para Mutarara.

Constatações:

As principais constatações da brigada, nos Distritos de Mopeia e Morrumbala, foram:

- Em Mopeia, o Governo local e as FADM, estavam envolvidos na retirada das famílias das zonas de risco;
- Existência, nos dois distritos, de culturas agrícolas perdidas devido a estiagem e as inundações, criando dificuldades alimentares para algumas famílias.
- Nos Bairros de Reassentamento 24 de Julho e Chupanga a população solicitou apoio em sementes para a segunda época da campanha agrícola, ajuda alimentar e maior flexibilidade na entrega dos materiais de construção no âmbito do reassentamento.
- Falta de rádios comunitárias para os distritos afectados disseminarem avisos e alertas.

Recomendações:

- Quantificar e identificar as necessidades reais para efeitos de possíveis apoios às populações afectadas;
- Prestar maior atenção ao Rio Chire por constituir uma área sensível e com níveis hidrométricos altos;
- Implementar estratégias visando estancar o conflito homem-fauna bravia

4.3 Província de Sofala

Para a Província de Sofala foram destacadas 3 brigadas distribuídas da seguinte forma:

- a) Distrito de Búzi: Sua Excelência o Ministro da Indústria e Comércio;
- b) Distritos de Caia, Chemba e Mutarara (Tete): Suas Excelências Ministros dos Recursos Minerais e da Saúde, Suas Excelências Vice Ministros das Finanças e da Administração Estatal.
- c) Distrito de Marromeu: Sua Excelência o Vice Ministro da Educação

Constatações:

1. Postos Administrativos de Chupanga e Malingapansi:

- A intransitabilidade da Sede para o Posto Administrativo de Malingapansi devido as chuvas que tornaram o terreno lamacento;
- As águas do rio começaram a inundar as áreas de cultivo localizadas nas zonas baixas do rio a partir do dia 4 de Março de 2010, afectando as culturas de milho, maxoeira, mandioca e batata-doce;
- Existência de algumas bolsas de água nas áreas de cultivo, pondo em risco as culturas;
- Prevalência de movimentos sazonais de populares que se fixam em pequenas ilhotas do rio Zambeze para as actividades pesqueiras durante o dia.

2. Búzi:

- Abrandamento dos níveis hidrométricos do Rio Búzi;
- Intransitabilidade das vias de acesso;
- Inexistência de casos de cólera;
- Existência de comida e combustível para pronta assistência.

3. Caia, Chemba e Mutarara:

- Grande parte das populações que se encontravam nas zonas de risco retornaram aos Bairros de Reassentamento, umas voluntariamente outras evacuadas compulsivamente na sequência da declaração do Alerta Vermelho pelo Governo Central;
- Apesar das previsões do aumento dos escoamentos não se aventam situações iguais ou piores a dos anos passados, dada as experiências acumuladas aliado ao facto de grande parte das populações se encontrar nos Bairros de Reassentamento;
- Os Governos Distritais dispõem de stocks de sementes diversas para distribuírem às populações das zonas afectadas para a 2ª época;
- A existência dos Comitês Locais de Gestão de Riscos está a ter um impacto bastante positivo para as populações nas zonas de risco;
- Em Nhamatanda–Marromeu as populações ressentem-se da falta de alimentação dada a situação de estiagem que se abateu na zona aliado às inundações;
- Não há registo de situações de cólera nos Distritos, havendo casos isolados de diarreias e vómitos.

Recomendações

- Continuar as acções em curso nas zonas afectadas para que não haja perdas humanas;
- Monitorar de forma permanente as tendências das bacias hidrográficas em coordenação com a Hidroeléctrica de Cahora Bassa;

- Distribuir semente logo que a situação das cheias se normalizar;
- Prestar apoio alimentar às populações de Inhangoma;
- Fazer circular permanentemente a informação;
- Manter a higiene individual e colectiva para prevenir o surto de diarreias e vómitos.

4.4 Província de Tete

Sua Excelência o Vice Ministro de Energia trabalhou na albufeira da barragem de Cahora Bassa, em Songo, onde se inteirou da gestão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) para evitar o agravamento da situação no baixo Zambeze sem, contudo, por em risco aquela infra-estrutura.

5. Recomendações gerais para as zonas afectadas pelas inundações

- Incentivar as famílias a permanecerem nas zonas altas e usarem as baixas apenas para agricultura.
- Capacitar os Comités Locais de Gestão de Risco de Calamidades em matéria de saneamento.
- Dirigir as acções de evacuação para os locais devidamente identificados
- Garantir que cada família evacuada se fixe no seu talhão.
- Monitorar constantemente a zona de Inhangoma para que as populações não retornem às zonas baixas.
- Construir casas duradoiras nas zonas altas.

6. População afectada pelas Cheias no Vale do Zambeze, Púngoe e Búzi

O processo de retirada das pessoas que vivem nas zonas inundadas do Vale do Zambeze, nos Distritos de Chemba, Mopeia, Chinde e Mutarara, continua e até 13 de Março tinham regressado aos Bairros de Reassentamento um total de 5.353 pessoas. A mesma actividade está sendo realizada nas zonas afectadas pelas cheias no Vale do Búzi e Púnguè onde regressaram para os Bairros de reassentamento 225 e 679 pessoas respectivamente, perfazendo um total cumulativo de 6.257 pessoas retiradas das zonas de risco.

Tabela 1: Pessoas que regressaram aos Bairros de Reassentamento

Bacia	Distritos	Retiradas até 13 de Março de 2010	
		Pessoas	Famílias
Zambeze	Chemba	81	16
	Mopeia	2,868	645
	Chinde	1,137	333
	Mutarara	1,267	253
Sub-Total		5,353	1,248
Pungoe	Nhamatanda	679	136
Sub-Total		679	136
Buzi	sede	225	45
Sub-Total		225	45
TOTAL		6,257	1,429

6.1 Acções de Resposta por áreas:

6.1.1 SECTOR DA SAÚDE

No Posto Administrativo de Inhangoma, em Mutarara, duas equipas constituídas pela nutricionista do UNICEF e a Médica afecta em Mutarara, constataram a necessidade de uma intervenção urgente, de médio e de longo prazo, nos Bairros de Reassentamento de Viagem e Cachaço, onde existem 1506 e 594 famílias,

respectivamente. Essas famílias vivem em péssimas condições de saneamento do meio.

Nos mesmos locais, também é preocupante a situação da insegurança alimentar.

O pessoal de Saúde efectuou consultas médicas, demonstrações do uso de cloro e distribuição de redes mosquiteiras para mulheres grávidas e crianças. O trabalho realizado permitiu identificar 142 crianças, algumas das quais com desnutrição aguda. Há casos de diarreias e malária confirmados e graves problemas de conjuntivite e de pele.

Neste contexto foram deslocadas a estes bairros equipas móveis de saúde para assistir as populações, que darão continuidade ao seu trabalho uma vez por semana. Constatou-se ainda que há uma necessidade urgente de se fazer a suplementação alimentar, saneamento do meio e tratamento da água. Para o Bairro de Reassentamento de Viagem foram enviadas 2000 saquetas de cloro para assistência a 290 famílias durante três semanas.

6.1.2 UNAPROC

A Unidade Nacional de Protecção Civil (UNAPROC) colocou em Matilde, Distrito de Chinde, um batelão e quatro militares para apoiarem a evacuação das famílias para as zonas altas. Em Mutarara estão posicionados oito marinheiros para apoiar as acções de evacuação, caso seja necessário.

6.1.3 SEGURANÇA ALIMENTAR

O PMA possui recursos para assistir, durante dois meses, 178 mil famílias que foram identificadas como vulneráveis à seca na zona centro do país. Uma rápida avaliação permitiu concluir que os afectados pelas inundações coincidem com os afectados pela seca.

Para assistir às famílias necessitadas, já foram enviadas para Mutarara 60 toneladas de comida.

6.1.4 ABRIGO

Equipas multisectoriais deslocaram-se ao terreno para informar a população sobre os riscos que correm nas zonas baixas. Igualmente vai continuar a sensibilização das pessoas sobre a importância de permanecerem definitivamente nos bairros de reassentamento por serem as zonas mais seguras.

7. IMPACTO DE CHUVAS E VENTOS FORTES

7.1 Província de Cabo Delgado

No Distrito de Mocimboa da Praia, foram registadas, no dia 10 de Fevereiro do ano em curso, chuvas intensas que destruíram totalmente 9 casas e parcialmente 17 casas. Ficaram igualmente alagadas 24, afectando 50 famílias que correspondem a 241 pessoas. As famílias que perderam as suas casas encontram-se albergadas em casas de familiares e vizinhos.

O Governo do Distrito, em coordenação com os Comitês Locais de Gestão de Risco de Calamidades (CLGRC), continua a trabalhar nos locais afectados e já identificou duas zonas seguras para o reassentamento dos afectados nos bairros Trinta e Ntende.

Neste momento estão em curso as acções de sensibilização das famílias para o início do corte de material de construção.

Os dados cumulativos desde o início da época indicam que a situação de chuvas e ventos fortes afectou 13.382, pessoas correspondentes a cerca de 10,9% das 123 mil pessoas em risco de serem afectadas por ventos fortes de acordo com as previsões constantes no Plano de Contingência 2009/2010.

Tabela 2: Resumo do impacto das chuvas e ventos fortes registados

	Provincia	óbito	Pessoas Feridas	Pessoas afectadas	Casas destruidas	Machambas inundadas (ha)	Salas de aulas afectadas	Casas de culto	Postos de Saude
Dados do Período	Cabo Delgado	0	0	241	50	0	0	0	0
	Mocimboa da Praia			241	50				
	Total do Período	0	0	241	50	0	0	0	0
Dados cumulativos até 4Marco10		6	37	13.141	1.874	895	55	11	4
Dados cumulativos até 13Marco10		6	37	13.382	1.924	895	55	11	4

8. OUTRAS OCORRÊNCIAS

8.1 Província de Inhambane

Na Cidade Inhambane ocorreu um incêndio, no dia 10 de Março do corrente ano, que destruiu 2 casas de construção mista, afectando 5 pessoas. O Governo provincial, através do INGC, prestou a assistência aos afectados, atribuindo 1 tenda, 2 rolos plásticos, 2 sacos de roupa diversa e 4 mantas.

9. MONITORIA DA SITUAÇÃO DA CÓLERA

O Ministério da Saúde continua a monitorar a situação da cólera no País e os dados constantes na tabela 4 ilustram a situação actual em que casos registados são 2.600 com 39 óbitos, o que representa uma taxa de letalidade de 1,8%.

Tabela 3: Evolução da cólera até 12 de Março de 2010

Provincia/Distritos	Casos registados	Óbitos	Taxa de letalidade
Sofala	198	1	0,5%
Beira	136	1	0,7%
Nhamatanda	62	0	
Zambezia	1099	19	1,7%
Gurue	959	18	1,9%
Milange	117	1	0,9%
Namarroi	23	0	
Nampula	131	1	0,8%
Cidade de Nampula	76	0	
Malema	46	1	2,2%
Mecuburi	9	0	
Niassa	527	11	2,1%
Cuamba	431	8	1,9%
Mecanhelas	96	3	3,1%
Cabo Delgado	645	7	1,1%
Cidade de Pemba	333	4	1,2%
Chiure	37	1	2,7%
Macomia	29	0	0,0%
Mecufi	165	2	1,2%
Montepuez	81	0	0,0%
Total	2600	39	1,5%

Maputo, 15 Março de 2010